

O poder DA COMUNIDADE

DF-

Ao completar 34 anos, Ceilândia concentra o maior número de associações e entidades locais do DF

FABÍOLA GÓIS

DA EQUIPE DO CORREIO

José Varella/CB

No início, começam tímidas. Em pouco tempo, ganham força e adquirem voz. Na cidade mais populosa do Distrito Federal, as associações e entidades sociais se destacam pela força e determinação com que conquistam vitórias. É gente que se une em busca de soluções que os políticos e autoridades do governo, em geral, não enxergam. Moradores simples, insistentes, que só querem projetar o bairro, a quadra para serem vistos como lugares com potencial de crescimento econômico, social e cultural. São homens e mulheres que nem sempre aparecem, mas destacam-se pela persistência. Hoje, no dia do aniversário de 34 anos de Ceilândia, o *Correio* mostra personagens que se destacam nas áreas cultural, social e comercial, e o poder dos movimentos sociais.

Ceilândia é a cidade do DF que apresenta o maior número de entidades comunitárias. A administração catalogou 116 no ano passado. A mais antiga e representativa delas foi criada em 1979. É Associação dos Incansáveis de Ceilândia, que lutou pelo direito a moradia de mais de 5 mil famílias durante o assentamento da cidade. Primeiro presidente dos Incansáveis, o serralheiro Eurípedes Camargo, 54 anos, conta o que movia o espírito dos pioneiros de Ceilândia. "Tínhamos um ideal e acreditamos que poderíamos vencer", lembra o pioneiro, hoje suplente do senador Cristovam Buarque (PT).

A organização do movimento popular em Ceilândia está diretamente vinculada às origens do assentamento e às dificuldades enfrentadas pelos moradores, entre elas, exclusão social. Faltava infra-estrutura física adequada para receber quase 80 mil novos moradores. Aos poucos, o governo, pressionado pelos moradores, não teve saída a não ser começar a atender às reivindicações. Mas ainda falta muito a ser feito. Os políticos estavam também de olho no potencial eleitoral da cidade. A prova disso é o surgimento de lideranças comunitárias que viriam a se tornar deputados distritais, como Chico vigilante, e a ex-deputada Lúcia Carvalho. A vice-governadora do DF, Maria de Lourdes Abadia, foi a primeira administradora da cidade e ficou no cargo por 14 anos.

Especialistas dizem que é comum, nas cidades mais carentes, as associações de moradores se multiplicarem em razão do maior número de problemas pela falta de participação do Estado. Pesquisa elaborada em 1998, feita pelas professoras Maria Salete Kern e Nair Bicalho, do Departamento de Serviço Social da Universidade de Brasília (UnB), mostrou que 43% das 57 organizações da Ceilândia, ligadas à defesa dos direitos humanos, lutam por melhorias de infra-estrutura e instalação de equipamentos públicos, como escola e posto policial. "Elas são importantes para a formação da cidadania", comenta Nair Bicalho.

Câmara de vereadores

Os 34 anos de Ceilândia se confundem com a história de moradores antigos da cidade. Homens e mulheres buscam melhoria na qualidade de vida, seja na área cultura, social ou econômica. Ceilândia, distante 24 quilômetros do Plano Piloto, chegou a ser intitulada de "barril de pólvora" na década de 1980. A cidade tem o mapa em formato de barril e atingiu altos índices de criminalidade na época, natural para uma região que cresceu tanto em tão pouco tempo. Estatísticas recentes mostram que Ceilândia, em números proporcionais, oscila entre o sexto e sétimo lugares nos números de crimes.

Morador do P-Sul há 30 anos, um dos 11 setores da cidade, o comerciante Fernando Martins, 34 anos, protesta contra o título que o bairro recebeu: "Caldeirão do diabo". "Ficamos estigmatizados como o lugar mais violento da cidade", reclama. Fernando é um dos líderes comunitários que procura resgatar a auto-estima do P-Sul. Há cinco meses, ele foi eleito presidente da *Câmara de Vereadores* do bairro – organização não-oficial que funciona como interlocução entre moradores e administração regional. Com em



FERNANDO MARTINS, EURÍPEDES CAMARGO, JOSÉ ALVES E MESTRE GILVAN: ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS ACOMPANHARAM HISTÓRIA DE CEILÂNDIA

uma eleição clássica, cinco mil "eleitores" votaram em chapas para 107 candidatos a vereador, 15 para secretário e cinco a prefeito. Todos são voluntários e nenhum recebe ajuda financeira. "Foi um sucesso. Precisamos agora pôr em prática o que pretendemos desenvolver para o P-Sul", destacou. A prefeitura existe desde 1987.

A força dos moradores do bairro rendeu a pavimentação da pista principal, a P-3. Há um mês, ela recebeu calçadas e gramas. Era uma reivindicação antiga. O administrador de Ceilândia, Rogério Rosso, admite que a participação das associações e organizações de bairro, ainda que informais, facilita o acesso ao governo. "A cidade, historicamente, é formada e formada por associações. Em quase todas as quadras temos representantes que reivindicam melhorias."

O administrador da cidade, Rogério Rosso, reconhece o valor das associações. "Temos uma área muito extensa e precisamos elencar prioridades", afirma. Ele acredita que as entidades comunitárias são um importante canal de comunicação com o governo, que pode estabelecer parcerias em favor dos moradores.

A iniciativa das associações em Ceilândia tem trabalhos de repercussão. Conhecido pela ação voluntária na área cultura e social, Gilvan Alves de Andrade, o mestre Gilvan, conquistou prêmio da Unicef pelo projeto Iniciar Capoeira, considerado um dos melhores programas sociais no país. A idéia é atrair crian-

ças e jovens para a prática da capoeira, tirando-os de situações de risco. "O Iniciar Capoeira está em 333 municípios de 16 estados. São atendidas 48 mil crianças. Em 98% dessas cidades, há apoio governamental." Ele reclama que no DF não há investimento do governo local.

Funcionando na QNL 30, a Fundação Capoeira Ladainha atende 2.800 crianças e jovens e 840 idosos em Ceilândia e em outras cidades do DF. Mas já chegou a atender quase cinco mil jovens. A parceria é com as escolas públicas, que fornece os espaços, e os ex-alunos. "Aqueles que foram formados conosco hoje são voluntários. A contrapartida é que conseguimos locação no mercado de trabalho para eles", disse o capoeirista. Para isso, conta com apoio de comerciantes.

Comércio

Com 38 mil postos de trabalho, o comércio é a atividade econômica que expressa a força de Ceilândia. A Associação Comercial e Industrial de Ceilândia (Acic) catalogou quatro mil associados, entre as seis mil empresas da cidade. Além de atuantes em programas sociais, os comerciantes lutam por mais segurança. Roubo em comércio é recorrente, e considerado o maior problema entre eles.

Mas o presidente da Acic, José Alves, comemora o último feito: por meio da pressão dos associados, o 8º Batalhão da PM (Ceilândia) recebeu reforço de 35

viaturas, para se unir às únicas duas que serviam para o policiamento.

José Alves não tem idéia do quanto circula em dinheiro no comércio de Ceilândia. "Queremos saber onde o PIB (Produto Interno Bruto) da cidade é empregado. Não temos cinema, teatro e nem ginásio coberto." A ACIC é uma das entidades mais organizadas do DF. Em maio do ano passado, os comerciantes organizaram a Expocei, exposição de serviços, cultura e comércio local.

Estudioso sobre os assuntos de Ceilândia, o professor de História Manoel Jevan Gomes Olinda destaca que a força das organizações sociais dos bairros impulsionou o crescimento da cidade. Em contrapartida, há associações que surgem só para projetar políticos e depois desaparecem. "Alguns usam nomes das entidades como trampolim político." Ele lamenta que a projeção desses movimentos ainda não tenha conseguido um espaço para o Museu de Ceilândia. Jevan se empenha há 15 anos em resgatar fotos e registros da cidade.

Assim como ele, há a diretora da ONG Ação Cristã Pró-Gente, Terezinha Ferreira Marques, a primeira organização social de Ceilândia. A ONG, criada há 30 anos, é apontada por especialistas e lideranças como a base de todas as associações mais importantes. O trabalho é gerido por várias igrejas, tem como finalidade desenvolver atividades sociais e esportivas com a população.

HISTÓRIA DE LUTA

Associação dos Incansáveis de Ceilândia

Primeira associação da cidade, Os Incansáveis de Ceilândia ficaram conhecidos pela conquista à moradia para 5 mil famílias. É referência para toda a comunidade e as associações da cidade.

Associação Comercial e Industrial de Ceilândia

Criada há 15 anos, surgiu para atender às necessidades dos comerciantes. Eles se uniram para garantir lotes comerciais para a cidade, onde quase todos eram destinados a residências. Um exemplo disso é a avenida Hélio Prates. Às margens da pista, ao invés de casas, há espaços destinados a serviços e comércio. A associação defende hoje mais agilidade na implementação da Área de Desenvolvimento Econômico da cidade, a ADE.

Prefeitura e Câmara de Vereadores do P-Sul

A prefeitura do bairro foi criada em 1986, mas a Câmara informal existe há cinco meses. A união dos moradores resultou em conquistas. A última delas, há um mês, foi a pavimentação da via P-3, a principal do setor. Para a eleição da nova gestão, em setembro, foram às urnas cinco mil moradores, insatisfeitos com as poucas ações do governo no bairro. A comunidade trata os eleitos como prefeito, secretário e vereador, como se o P-Sul de fato fosse um município independente.

Associação Capoeira Ladainha

Criada 1986, é uma entidade de caráter sociocultural e esportivo, sem fins lucrativos presidida por Gilvan Alves de Andrade, o mestre Gilvan. É formada por mestres, professores, arte-educadores voluntários e praticantes de capoeira que atuam na defesa e na promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente. Atua também na valorização da 3ª idade com a Capoterapia (capoeira adaptada para pessoas especiais). As oficinas de capoeira existem em todo o DF e em 16 estados.

PROGRAMAÇÃO DE HOJE

Encerramento do torneio de futebol society da QNM 10

Praça de Esporte da QNM 10 – Ceilândia Norte
9h às 17h

Torneio de truco

Auditório da Administração Regional, na QNM 13, módulo B, A/E – Ceilândia Sul
10h às 18h

Shows de aniversário e barracas com comidas típicas e show pirotécnico

Atrações: Sal e Mel e Banda, de Ceilândia; banda Os Sungas, de Salvador; banda Manjaro, de Taguatinga
Avenida Hélio Prates, em frente à Caixa D'Água – Ceilândia Centro
20h